

ENSINO E TECNOLOGIA: CONCEPÇÕES ACERCA DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA ERA DIGITAL*

Jonathan Florentino da Silva - Universidade Federal de Minas Gerais
Maria Cristina Marcelino Bento - Centro Universitário Teresa D'Ávila

RESUMO: As mudanças complexas pelas quais o mundo tem passado evocam demandas educacionais referentes a práticas articuladas na preparação de alunos atuantes criticamente. No que se refere aos professores, esses encaram desafios sem precedentes e, ainda, buscam a incorporação de tecnologias constantemente presentes nos contextos sociais de alunos em toda parte. Desse modo, tem-se a necessidade de os educadores buscarem respaldo teórico e práticas capazes de prover experiências em contextos diversificados. Com base no exposto, apresenta-se o objetivo desse artigo em tecer análises acerca de um material didático para ensino de inglês como língua estrangeira no que concerne às habilidades para o ensino na Era Digital. Adotamos como parâmetro a obra *Teaching in a Digital Age* de Tony Bates (2015) e traçamos como critérios de análise as habilidades descritas por Bates para a Era Digital. Como conclusão, refletimos acerca da abordagem baseada em gêneros do discurso, prática social, uso de mídias digitais, letramentos e práticas significativas. Os resultados referem-se ao perfil dos novos cenários descritos na chamada Era Digital e são de cunho qualitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Era Digital, material didático, ensino de inglês, tecnologia.

INTRODUÇÃO

Ouvimos diariamente discursos como o de que alunos de agora, começo do século XXI, não são os mesmos que estavam nas escolas no fim do século XX e, mais ainda, questionamentos a respeito do que se deve ensinar na escola já que as necessidades dos alunos tornaram-se mais complexas e globais. Fala-se agora em um padrão mundial, em um aluno conectado que não separa a vida em seus aspectos físico e virtual; fala-se em cidadãos globais, conectados digitalmente. Isso nos leva à afirmação de que cada dia mais o mundo invade a escola e ambos devem coexistir.

Diante das novas demandas, os processos de ensino e aprendizagem passam por um processo de ressignificação. Premissas como a dos letramentos (ROJO, 2012) abrem espaço para uma diversidade de práticas que visam à formação de alunos que interagem e posicionam-se criticamente além de fronteiras espaço-tempo. A referida autora (ROJO, 2012) concebe os letramentos como um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas e Rocha (2010) aponta para a natureza complexa de tais práticas, motivo pelo qual falamos de letramentos em uma forma plural. Ora, se as formas pelas quais nos posicionamos no mundo (linguagem) manifestam-se de modo plural, faz-se pertinente a ideia de que alunos estão expostos a formas de uso da linguagem que professores muitas vezes desconhecem e, portanto, a escola deve ser um ambiente de práticas plurais e beneficiar-se de atividades sociais diversas. Cabe, assim, à educação da Era Digital, os meios de potencializar e valorizar as práticas socialmente construídas em diferentes

*XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

escalas, do regional ao global. Quanto a isso, Bates (2015) contribui dizendo que todo ensino acontece a partir de uma mistura de arte e ciência, enfatizando o valor das práticas sociais.

Como vimos, as mudanças nas visões de ensino e aprendizagem são complexas e nos levam também a fatores pontuais, como o material didático. Uma vez que o perfil global de alunos e demandas se modifica, o material didático deve ser repensado. A questão que levantamos, então, motivadora dessa pesquisa, é: os materiais didáticos têm acompanhado as mudanças dos alunos? Para respondê-la, fizemos uso de um material para ensino de inglês como língua estrangeira e as análises referem-se a critérios que estabelecemos a partir dos estudos de Bates (2015).

1. ENSINO NA ERA DIGITAL

Quando se fala em ensino, Bates (2015) defende que o conhecimento se dá a partir de duas forças interligadas, porém diferentes. São essas por ele denominadas *content* e *skills*. Para o referido autor, *content* se refere às ideias, processos, fatos e descrições que promovemos. Já as *skills* relacionam-se às necessidades de uma “sociedade do conhecimento” (BATES, 2015). Decidimos, portanto, analisar como essas skills por ele definidas se aplicam ao material didático escolhido para esta análise.

O primeiro tópico descrito como habilidade é **communication**. Além das habilidades de escrita e fala, o autor aponta para a habilidade de comunicação em mídia social. Assim, refere-se ao bom uso de outras formas de linguagem, como a criação de vídeos curtos para o YouTube ou uma mensagem de dez segundos no Snapchat. Além disso, a capacidade de receber *feedback*, dialogar com outras culturas e identificar tendências.

Learning independently aparece no modo em que o autor defende os aspectos de responsabilidade e autonomia. Na Era Digital, alunos são autores de seus textos e os querem lidos, por isso a escola deve engajá-los a um papel significativo na produção de conhecimento. Alunos devem saber onde pretendem chegar, como aplicar o conhecimento produzido e onde buscar respostas para possíveis soluções de problemas.

Em outro momento, Bates (2015) pontua **ethics and responsibility**. Uma vez que o ensino é concebido como prática social e é pautado na interação, os alunos devem ser capazes de prever consequências e resultados de sua intervenção no mundo, além da necessidade sociocultural de adaptação.

Seguindo o pensamento da prática social, essa se dá nos processos de interação com outros e, portanto, emerge a necessidade de habilidade em **teamwork and flexibility**. Apesar das indicações de maior individualismo na Era Digital, a produção de conhecimento está profundamente calcada na colaboração. Para Bates, os alunos precisam cada vez mais engajar-se na colaboração para solução de problemas.

Quanto às formas de reflexão, Bates (2015) aponta para a habilidade crítica e apresenta a **thinking skill**. Que se entenda essa habilidade como o pensamento crítico, criatividade, originalidade e estratégia. É, sem dúvida, um dos pilares da educação na Era Digital, visto que a velocidade de dados e a diversidade de informações gera uma demanda enorme para se refletir e dialogar a respeito. Portanto, a habilidade crítica deve ser grandemente alvo de estudos.

Ao se falar de Era Digital, importa conceituar o que é a habilidade digital. **Digital skills** referem-se muito ao que se faz rotineiramente e que depende do uso da tecnologia e, justamente por isso, seu uso deve estar integrado aos objetivos e interesses do usuário. Essa habilidade deve se voltar às necessidades de alunos e educadores.

A última habilidade refere-se à forma de conceber o conhecimento e denomina-se **knowledge management**. Para o referido autor, essa é a chave de todo o processo crítico de produção de conhecimento no que ele denomina sociedade do conhecimento. É o uso adequado de ideias e informações, combinadas, analisadas, disseminadas e aplicadas em um contexto

específico. Um exemplo a esse respeito é o fato de profissionais precisarem constantemente rever seus conhecimentos e técnicas, trabalhando de modo colaborativo, considerando o aprendiz o sujeito principal do processo, comprometido com a resolução de problemas, consciente do reflexo social de seu trabalho.

2. ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

O material didático estudado por essa pesquisa foi pensado e desenvolvido em uma abordagem *blended*, proporcionando conexão direta entre a prática do material impresso e do material digital, de modo que ambos os espaços são necessários para a prática de aula, e alunos necessitam de dispositivos conectados à internet. O material foi elaborado para nível intermediário de acordo com o Marco Comum Europeu, destinando-se ao nível B1, e é baseado nos preceitos sociointeracionistas de Vygotsky (1988), entendendo a aprendizagem como um processo cíclico com base em interação, investigação, reflexão e construção de conhecimento nas relações com o meio, com os outros e consigo próprio. Desse modo, o material didático parte de contextos reais de comunicação por meio de unidades tematizadas. Temas como identidade digital, viagem e estilos de vida, consumismo e relação familiar são oferecidos, já que fazem parte da realidade dos alunos. Discorreremos, agora, acerca dos itens constitutivos de todas as aulas de cada unidade, seguidos em todo o material, que conta com oito unidades temáticas.

Em primeiro momento, tem-se a **abertura**, com contextualização do tema por interação, seja por meio de um jogo, uma pesquisa, um vídeo, música ou outras formas de linguagem. Importa ressaltar que nesse exato primeiro contato não há a formalização do tema pelo professor, que constrói com os alunos, de modo indutivo, o assunto que permeará as discussões, conectando-o à(s) atividade(s) de abertura desenvolvida(s), às imagens e ao título da unidade. O próximo momento traz uma **apresentação de situação real com input**, por meio de texto escrito ou áudio, com discussão do tema. Nesse momento, alunos interagem para descobrir os levantamentos dos colegas. Logo após, há uma exploração cultural mais ampla, apresentando aos alunos mais input a respeito do tema. Nessa etapa, o **vocabulário** é introduzido, seção com palavras e expressões aplicadas ao assunto com prática oral controlada, solicitando dos alunos o trabalho na competência sociolinguística (há orientações para uso da estrutura). Assim, parte-se para a segunda **prática oral controlada**, momento em que há inserção de um item gramatical que será praticado também no ambiente virtual, por meio de trabalho em grupo. Segue-se à **prática de compreensão escrita ou oral pautada em gêneros do discurso**, apresentando um momento de pré-leitura ou escuta com interação e estratégias de compreensão, chegando ao pós-leitura ou escuta, com levantamento de hipóteses acerca do mundo e da própria realidade de vida (há orientações para a estrutura). Após essas práticas, chega o **período de consolidação**, em que alunos refletem coletivamente acerca do item linguístico e entendem os motivos que os levaram ao uso, levando em conta os aspectos socioculturais no uso da linguagem. Após o levantamento das descobertas, existe uma prática controlada no ambiente virtual. No momento final da unidade, há uma **produção de material autêntico**, tarefa em que os alunos trabalham de modo colaborativo mais uma vez e produzem conteúdo que seja significativo. Esse é um momento de atuação livre em que estão engajados em propor soluções ou intervir em questões sociais relevantes. Há situações em que produzem vídeo para a rede social, outras em que produzem textos para postagem, ou uma necessidade específica apontada pelo material didático ou pelo professor.

Vejamos algumas propostas de atividades do material:

a) *Are you a traveler ou a tourist? Answer the quiz and find out your style. Share it with your friends.* - Nessa proposta, temos uma atividade de contextualização pelo

gênero quiz introduzindo o tema de viagem. Os alunos chegam ao tema por indução, fazem uso de tecnologia, refletem sobre estilos de vida e interagem com os colegas. Habilidades comunicativa e de autonomia são valorizadas.

b) *You will be responsible for promoting Brazil abroad. The first part of your job is to gather information. With a partner, build up a bulletin board with pictures/images that can show the best of people, culture, food, natural and historical places.* - Nesse momento, alunos já discutiram aspectos socioculturais, características de viagens e itens linguísticos para descrição. A proposta reflete uma solução de problemas em parceria com um colega a partir de seleção de dados, organização e habilidade de promover o país. Habilidades como comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade, pensamento crítico, gerenciamento de informações.

c) *Have you ever been in trouble because of appearances? Talk to your partner about misunderstandings because of appearance. Give reasons for your opinion.* - Prática oral controlada em que alunos usam tópicos que aprenderam (como embasar opiniões) para discutir estereótipos e preconceito a partir de aparência. Eles são levados a pensar em situações reais e interagir com colegas. Habilidades como pensamento crítico, comunicação, ética e responsabilidade são consideradas no aprendizado da língua.

d) *Write a letter to the Embassy as part of your visa application, mentioning what you plan to do whilst in the country, stating your reasons for traveling.* - Aqui temos uma proposta de escrita social significativa em que os alunos usarão os tópicos linguísticos e socioculturais discutidos na unidade. Por ser baseado em um gênero e direcionado a uma postagem real, temos o uso de habilidade de gerenciamento de informações, pensamento crítico, responsabilidade e comunicação.

e) *Analyze the codes and talk to your group about the positive and negative aspects of the picture you see.* - Alunos necessitam de um aplicativo para acessar os códigos usando o celular.

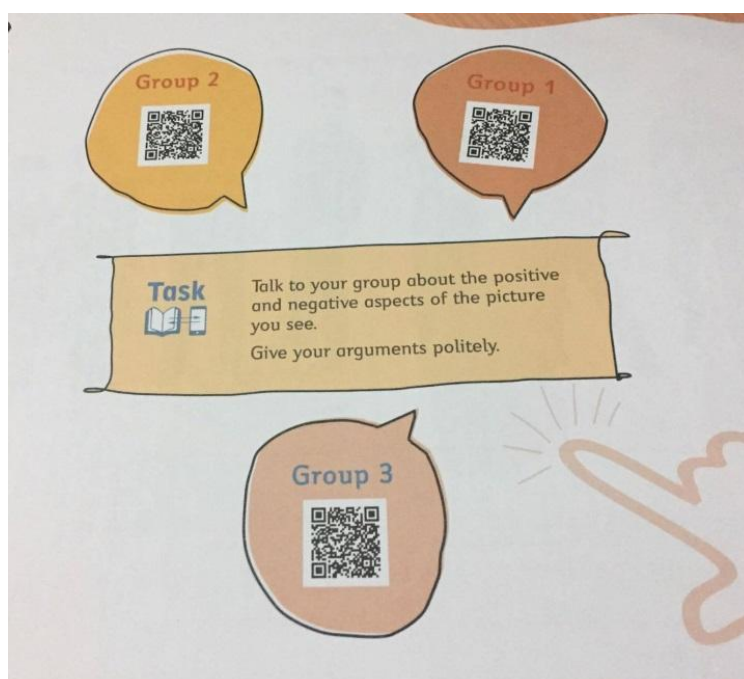


Figura 1: Atividade de prática controlada. Fonte: material analisado

Nesse momento, alunos interagem com mídia digital mais uma vez e devem discutir criticamente os aspectos presentes nas imagens. Todas elas abordam criticamente as posturas na rede social e exigem dos alunos habilidades comunicativas, de organização de informações, responsabilidade de estabelecer opiniões e solucionar problemas. Além disso, *give your arguments politely* pressupõe o cuidado com o uso da linguagem, tarefa que coloca os alunos em reflexões sobre o que se fala, para quem se fala, onde se fala e como se fala.

Esses são alguns exemplos de como o material é voltado à realidade da Era Digital e como se adapta às ideias de letramento crítico, visto que uma das premissas centrais do material é a formação de alunos globais, capazes de interagir com diferentes formas de linguagem de modo reflexivo. A forma não linear favorece o trabalho crítico e possibilita ao professor definir o ângulo pelo qual deseja iniciar sua prática, seja ele partindo do ambiente real para o social, seja do social para o linguístico, culminando na aprendizagem da língua em prática situada e pertinente. E, claro, a abordagem *blended* traz a indissociabilidade do conteúdo impresso e do digital, o que valoriza as práticas além do letramento da letra.

CONCLUSÃO

A partir do que discutimos, pontuamos a necessidade de adaptação de um material didático voltado às demandas do aluno da Era Digital, conectado e interativo, capaz de articular práticas e refletir acerca de formas de uso da língua. Encontramos um material de design não linear, com textos multimodais, proporcionando ao docente e ao aluno a flexibilidade de adequação dos recursos diferenciados para as práticas de ensino-aprendizagem. As temáticas sociais incorporam abordagens local e global, o que proporciona uma formação do aprendiz crítico que deve ser capaz de argumentar e relacionar aspectos do seu convívio com questões de natureza sócio-histórica produzindo gêneros discursivos variados, pautados nas premissas de letramento crítico, com proposta social significativa, uso direcionado de tecnologias e mídias e interação.

REFERÊNCIAS

BATES, T. *Teaching in a Digital Age*. BC Open Textbooks. 2015.

ROCHA, C. H. *Propostas para o Inglês no Ensino Fundamental I Público: Plurilinguismo, Transculturalidade e Multiletramentos*. 2010. 243 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1988.